

Comissão da Verdade em Minas apoia exposição da UFMG

Comissão da Verdade em Minas apoia exposição da UFMG 30 de Junho de 2017 , 14:43

Comissão da Verdade em Minas apoia exposição da UFMG



O Centro Cultural da UFMG abriu ao público na última quarta-feira, dia 28/06, a exposição “Desconstrução do esquecimento: golpe, anistia e justiça de transição”.

Trata-se de uma obra fundamental para a compreensão do período da ditadura militar no país e para o conhecimento da herança maldita desse período. Conhecer o que foi o golpe de 1964 é exercício político e educativo de relevante importância, especialmente no momento que vivemos atualmente.

A cerimônia de abertura foi coordenada pela vice-reitora da UFMG, professora Sandra Regina Goulart de Almeida e contou com a participação do coordenador da Covemg, Robson Sávio, das conselheiras Maria Ceres Spínola e Maria Celina Albano e do Secretário de Estado de Direitos Humanos, Participação Social e Cidadania, Nilmário Miranda. Também estiveram presentes parte

pesquisadores da Covemg: Helena Amorim, Fernanda Nalon, Vanuza Nunes e Monique Alves.

Concebida para apresentar uma parte do que virá a ser o Memorial da Anistia Política, a mostra envolveu o esforço de uma equipe de mais de 200 pessoas, contando com a seleção de conteúdo e elaboração de textos pelo Projeto República, coordenado pela Profa. Heloísa Starling, pelo Centro de Estudos sobre Justiça de Transição da UFMG, coordenado pelo professor Emílio Peluso. A curadoria da exposição ficou a cargo do Prof. Fabrício Fernandino. A coordenação geral da exposição coube às Profa. Lêda Martins e Silvana Coser. Participaram ativamente da concepção da exposição os Professores Marcelo Drummond e Cristiano Cesarino.

A exposição ficará aberta entre até o dia 31 de julho de 2016, no Centro Cultural da UFMG, na Av. Santos Dumont, 174, Centro, Belo Horizonte/MG.





GENOCÍDIO INDÍGENA \

A história é uma história de dor e sofrimento. Os índios brasileiros foram os primeiros a sofrer com a colonização. Eles foram mortos e escravizados. Muitos foram mortos por doenças trazidas pelos europeus. Outros foram mortos por conflitos com os portugueses. A história dos índios brasileiros é uma história de dor e sofrimento. Eles foram mortos e escravizados. Muitos foram mortos por doenças trazidas pelos europeus. Outros foram mortos por conflitos com os portugueses. A história dos índios brasileiros é uma história de dor e sofrimento.

Thiago Martins

\ A QUESTÃO DA TERRA /

Em 1964, o Brasil passou por uma revolução militar. A partir desse momento, o governo brasileiro passou a adotar uma política de desenvolvimento econômico que privilegiava a indústria e o comércio em detrimento da agricultura. Essa política levou à concentração da terra nas mãos de poucos latifundiários, o que gerou o problema da reforma agrária. A luta por terra tornou-se uma das principais bandeiras da população brasileira. A reforma agrária é uma das questões mais importantes da história do Brasil.

Fonte: *Revista de História da USP*, vol. 15, nº 59, p. 115-130.







[Enviar para impressão](#)